



CARTA AOS AMIGOS

MAIO DE 2024

# MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

*Vinde, Espírito Santo*  
*Dom Afonso Vieira, OSB*

Veni pater pauperum (“Vinde, pai dos pobres”), acabamos de cantar antes de ouvir o Evangelho. A sequência dessa missa - o Veni Sancte Spiritus - é, junto com o hino Veni Creator, o texto mais conhecido e cantado na liturgia romana para a solenidade de Pentecostes. Essa sequência nos mostra o Espírito Santo como o Dom de Deus que enche os corações dos pobres. A base bíblica são as Bem Aventuranças: Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus. É com essa bem-aventurança que ele começa a falar aos seus discípulos (Mt 5,3).

Se, nessa sequência, o Espírito Santo é chamado de “Pai” é porque ele é o Sopro que fecunda o ventre da Virgem Maria, que tinha um coração pobre, um coração puro. O Espírito do Pai é também o Espírito do Filho, que também enche nossos corações com a capacidade de receber seus dons, na pobreza de nossas almas. Quando Jó considera a época de sua prosperidade, antes de ser despojado de toda a sua riqueza, ele exclama: “Eu era o pai dos pobres” (29,16). O que tudo isso

significa é que o homem que se faz pobre para receber tudo de Deus, mesmo sendo rico, e que concorda em sempre recomeçar do zero, para sempre colocar sua confiança em Deus que dá incessantemente, é “abençoado” no sentido evangélico, capaz de dar em troca. O Espírito Santo é o “pai dos pobres”, porque até mesmo os reis, príncipes e homens mais poderosos da Terra são pobres diante de Deus. Eles devem suas riquezas ao dom único do Sopro Divino. Sem o Espírito Santo, que é o sopro de nosso coração, não podemos viver e somos destituídos. Como os pobres, temos de implorar por esse Dom, que é nossa única riqueza; uma riqueza que se desdobra na multiplicidade de carismas. Embora a teologia nos ensine que há três pessoas divinas em Deus e que o Espírito procede do Pai e do Filho, ainda podemos



dizer que o Espírito também é, de certa forma, um pai; assim como podemos dizer que o Filho é um pai para seus discípulos, quando ele nos conduz ao Pai e o revela a nós. O Espírito nos faz sentir a paternidade de Deus quando nos protege, nos conforta e nos envolve em sua ternura e amor infinito. Ele enche o coração dos humildes, porque ele mesmo é o humilde. O lugar onde o Espírito pode ser encontrado é na discrição, na escuta atenta, na modéstia e na contenção. É aí que ele age, quando a pobreza e o vazio criam um pedido de ar. Ele está presente como uma brisa leve, tornando-se invisível, deixando todo o espaço para que Cristo seja visível em nosso meio. Ele se mostra como o vento que sopra, invisível e, ainda assim, muito presente, evasivo, imperceptível. Como a água, ele escorrega de nossas mãos e pode quebrar o coração mais endurecido com sua gentileza. O Espírito é a força de Deus na fraqueza, o poder do amor. Lembremo-nos de invocá-lo quando nos sentirmos pobres, pois é nesse momento que ele pode realmente agir, no centro de nossa fragilidade. Vinde Espírito Santo. Amém!



## O apagar do Círio Pascal

Na solenidade de Pentecostes o círio pascal é retirado do presbitério e levado ao batistério, onde permanece ao longo de todo o ano para ser aceso durante o Batismo. Como indica a Carta Circular Paschalis Solemnitatis, da Congregação para o Culto Divino (n. 99), ao referir-se ao Tempo Pascal:

*“O círio pascal, colocado junto do ambão ou perto do altar, permaneça aceso ao menos em todas as celebrações litúrgicas mais solenes deste tempo, tanto na missa como nas laudes e vésperas, até ao domingo de Pentecostes. Depois, o círio é conservado com a devida honra no batistério, para acender nele os círios dos neo-batizados. Na celebração das exéquias o círio pascal seja colocado junto do féretro, para indicar que a morte é para o cristão a sua verdadeira Páscoa. Fora do tempo da Páscoa não se acenda o círio pascal nem seja conservado no presbitério”*

O gesto de apagar e retirar o círio pascal do presbitério na solenidade de Pentecostes costuma ser realizado com solenidade em alguns lugares. No entanto, esse gesto não deve ser acompanhado de orações, pois não há nenhum formulário aprovado pela autoridade competente, ou seja, a Santa Sé.

Portanto, tal rito deve ser feito em silêncio ou acompanhado de um canto de índole pascal ou pneumatológica (relativa ao Espírito Santo).

Na conclusão do rito o Sacerdote faz a inclinação ao Círio Pascal, e o apaga. Depois, voltado para o povo, canta a oração.



*Digna-Te, ó Cristo, nosso dulcíssimo Salvador, de acender as nossas lâmpadas da fé; que em Teu templo elas refuljam constantemente, alimentadas por Ti, que sois a luz eterna; sejam iluminados os ângulos escuros do nosso espírito e sejam expulsas para longe de nós as trevas do mundo.*

*Faz que vejamos, contemplemos, desejemos somente a Ti, que só a Ti amemos, sempre no fervente aguardo de Ti, Que vives e reinas pelos séculos dos séculos.*

## Dia das “ROGAÇÕES”

Rogação deriva do latim "rogare" (pedir, suplicar) e vem do evangelho do V Domingo da Páscoa, no qual São João se refere as palavras de Nosso Senhor: "Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vos será dado" (Jo15,7). E do VI Domingo da Páscoa, onde o Senhor nos promete também: "O que então pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá" (Jo 15,16).

Nos três dias que antecedem a Ascensão do Senhor, segundo uma antiquíssima tradição, a Igreja, sobretudo nas regiões rurais, implora o favor de Deus sobre a terra. Fazemos uma procissão até os campos da lavoura do Mosteiro, cantando

a Ladainha de todos os Santos e orações especiais pedindo a Deus que abençoe nossas plantações e nosso trabalho. Suplicamos pelo bom tempo para as plantações e colheitas de toda nossa região e para que sejamos livres dos perigos das castástrofes naturais e das doenças. Neste momento que estamos vivendo em nosso Estado do Rio Grande do Sul, atingido pelas tempestades, enchentes e desastres, suplicamos a Deus o socorro e a providência de que necessitamos. Além disso, pedimos para que os homens e mulheres de nosso tempo se conscientizem de que precisamos cultivar e cuidar da terra, não explorá-la. Isso pode ser dito de todas as nossas atividades humanas, onde precisamos cuidar e cultivar, não explorar.

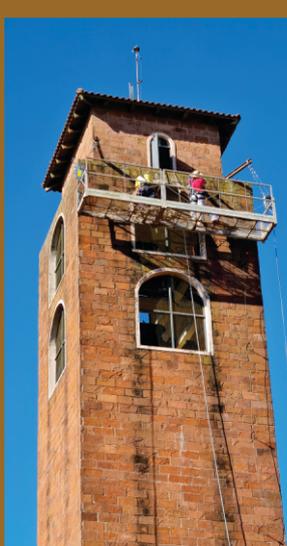


Oração: Nós vos suplicamos, Senhor, Pai santo, que ordenastes ao homem trabalhar a terra e preservá-la, concedei-nos sempre riqueza de safras e abundância de todo fruto. Afastai os perigos do mau tempo, seca, enchente, granizo, geada, e dignai-vos multiplicar o produto destes campos, de tal modo que o vosso povo, repleto dos bens por vós concedidos, vos louve agora e sempre. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



## Continuamos com a reforma da Torre

Desde o final do ano passado detectamos problemas de infiltração na torre de nossa igreja, que estava danificando a sua estrutura. Como emergência, iniciamos esta semana o trabalho de reforma para evitar que algum acidente grave aconteça. O resultado é que esta reforma não estava em nosso planejamento anual de gastos e excede consideravelmente nosso orçamento. Gostaríamos de pedir sua ajuda para arcarmos com esses custos.



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:  
Agência: 0339-5  
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:  
Agência: 3276-0  
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:  
Agência: 0307  
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize  
o nosso e-mail como chave:  
[mosteiro@transfiguracao.com.br](mailto:mosteiro@transfiguracao.com.br)